

População de Águas Claras sofre com as mudanças no projeto original de ocupação e uso do solo



Cidade desfigurada

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

Os prédios deveriam ter 12 andares. Cresceram. Hoje atingem o dobro do tamanho. A área destinada ao Parque Central foi tomada por estandes de vendas. O passeio público cedeu espaço para o shopping da cidade. As agressões ao projeto urbanístico original de Águas Claras desfiguraram a cidade. Especialistas e comunidade criticam a demora nas obras de infra-estrutura. Acreditam que a omissão do governo local abre espaço para as irregularidades.

Os traços que deram origem à região administrativa foram desenhados há 14 anos. Previam a construção de 27 praças, estacionamentos ao longo da linha do metrô e calçadas largas para a circulação de pedestres. A ideia era oferecer moradia para 160 mil habitantes. O plano foi revisto. Atualmente o governo trabalha com a possibilidade de Águas Claras servir de endereço para até 250 mil pessoas – um crescimento de 56%.

Pior para aqueles que se mudaram para a cidade no início. É o caso do presidente da associação dos Moradores de Águas Claras, José Júlio de Oliveira. "A urbanização sempre chega depois dos moradores. Temos de conviver com a falta de sinalização nas ruas, pistas sem asfalto e muita poeira", conta. Ele recebe aproximadamente 35 reclamações por dia dos moradores. "Quando toda a cidade estiver ocupada será pior", estima José Júlio.

Dos 750 prédios previstos, 200 estão ocupados, a mesma quantidade está em construção e 350 ainda não saíram do papel. Desde 1999, quando as regras de ocupação do solo foram redefinidas, as empreiteiras conseguiram autorização para aumentar os edifícios. Em alguns locais a área construída pode ser sete vezes superior ao tamanho do terreno. A ideia inicial era limitar em três vezes o coeficiente de aproveitamento, como é chamada tecnicamente a relação entre o espaço construído e o lote.

De acordo com o presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) no DF, Otto Ribas, as alterações no plano inicial da região afetarão a qualidade de vida. "O inchaço gera problemas de infra-estrutura, trânsito e o estrangulamento das áreas de lazer. A cidade tende a um colapso", comenta Otto. Quando o projeto de Águas Claras estava em discussão, ele conversou com Lucio Costa. "Lucio queria que os prédios tivessem, no máximo, seis andares, como em Brasília", lembra Ribas.

TRANSFORMAÇÕES

Arquitetos, engenheiros e moradores criticam a falta de infra-estrutura e o adensamento da cidade com prédios de até 25 andares

Shopping

A área onde o Shopping Águas Claras foi construído era destinada para um comércio local, com um pequeno prédio de dois andares

Praças

O projeto original prevê 27 praças, mas nenhuma saiu do papel

Escola Pública

O lote escolhido pela comunidade para abrigar uma escola pública na região está tomada por entulhos

Metrô

A estação de metrô no centro de Águas Claras deveria funcionar como centro comercial, com um prédio moderno com um andar destinado a estacionamento. Atualmente há um galpão no local

Viadutos

As passagens de ligação entre as principais avenidas de Águas Claras - Araucária e Castanheira - por cima do metrô ainda não foram construídas

Parque Central

O terreno destinado ao Parque Central está invadido por estandes de venda. As obras estão em andamento



São Paulo

O presidente do Conselho Regional de Engenharia (Crea), Alberto Faria, engrossa o coro contra o adensamento da região. "O equilíbrio da relação entre os espaços vazios e as áreas construídas é fundamental", explica. Para ele, se a pressão do mercado imobiliário continuar a mandar na organização urbana, a região administrativa ficará parecida com os grandes centros, como São Paulo. Responsável pela elaboração do projeto, o arquiteto Paulo Zimbres concorda que é necessário rever a ocupação da cidade. "Precisamos trabalhar

no desenho do espaço público da cidade", resalta Zimbres.

Não é só o inchaço populacional que incomoda. A falta de urbanização também gera reclamações. "Falta sinalização, até carteiro se perde", diz o funcionário público aposentado Mário Moura. Morador de Águas Claras há três anos, ele também critica o sistema de escoamento de águas pluviais. "Na seca é muita poeira, nas chuvas tudo alaga", critica. O governo ainda não construiu galerias subterrâneas.

Nem mesmo os pontos de ônibus são identificados. "Ca-

da dia o carro pára em um lugar. Se eu dependesse do transporte público, teria perdido vários compromissos. Sorte que minha mãe sempre me salva em cima da hora", diz a estudante Laura Gabriela de Oliveira. Ela se prepara para enfrentar o vestibular, queria estudar à noite, mas desistiu porque não há ônibus ou lotação para a cidade depois das 22h.

Sem praça nem escola

Desde que Águas Claras ganhou o status de região administrativa, em maio de 2003, quatro pessoas já ocuparam o principal cargo da gestão do local. O atual administrador, Ilton Mendes, admite que o governo chega atrasado na hora de resolver alguns problemas. "Não temos dinheiro suficiente para fazer todas as obras que queremos. Priorizamos as mais importantes", garante. Nenhuma das 27 praças previstas para Águas Claras saiu do papel.

Entre as obras previstas e ainda não executadas está a construção de uma escola na quadra 203. O terreno é usado como depósito de lixo. O calçamento está incompleto na maioria das ruas. Falta iluminação e sinalização de trânsito.

Oito viadutos sobre a linha de metrô também ainda não se tornaram realidade.

Não há nenhum semáforo. Mesmo nos cruzamentos mais movimentados como o da Rua Araucária com a Avenida Castanheira os motoristas não têm placas para se orientar. A falta de infra-estrutura, após 13 anos do início da construção, assusta o presidente do IAB, Otto Ribas. "O vácuo do poder público abre espaço para as irregularidades", critica Ribas.

Para mudar esse quadro, o administrador aposta na parceria com a iniciativa privada e com os próprios moradores. Três projetos de praças com o apoio da comunidade estão em fase de planejamento. A ideia é terminar as obras ainda neste ano. (DJ)

LEIA MAIS SOBRE
ÁGUAS CLARAS NA

PÁGINA 26